

11

11
15 julho Mm. e Exm. Sr. Para dar cumprimento J. civil
da Circular n.º 3 que V. Ex. se refere
a esta Câmara em 18 de março de 1854,
remetto a V. Ex. o relatório relativo
a todas as obras executadas na pe-
la Câmara Municipal a que pre-
sinto, e o relatório decorrido 30 de
julho de 1865 a 30 de junho do presen-
te anno, ficando a V. Ex. muito satis-
feito e preciso na referida circular
D. J. P. S. Ex.º. E por isso de julho de
1866. Mm. e Exm. Sr. Governador
Civil deste Districto. O Presidente
Pereira da Espiranga José.

Relatório de todas as obras
municipaes, effectuadas no anno
de 1865 a 1866.

Confirmario dos cavallos do Regimento n.º 5

Assegurar a dos cavallos a que a Cama-
ra estava obrigada pela execução do
extinto comento de S. Francisco, e os dos
dos Papos de S. João D. Manoel Costa
de J. civil de 25 de julho de 1864, e que com-
meu a edificação de rodada 27 de janeiro
de 1865, sob a fiscalização do nome a-
dos Monteiro e conforme a planta
presentada pelo respectivo Engenhe-
ro exentada pelo mestre d'obras
Claudio José da Costa, e que no perío-
do de ultimo relatório exposto o

cofre do município de Curitiba de
369,455 reis foi concluída nos ultí-
mos dias do mês de setembro do re-
ferido anno para a sua conclu-
são foi preciso de fundir ainda o
mesmo cofre a somma de 558,795
reis, com a guarnição das tres casas
que compoem o lazareto edificio
mantido de thesor committos e
vidros, nos estancias facellas que tem
o mesmo edificio, de se as mangueira
das de castasia, as abobadeiras e forão
cobertas com algumas peças de madeira
de chova no inverno, e a estrutura de
na mesma 175 metros, para os lados
de calçada nova, e os canos de esca-
rios para das, e a do de osina, e fi-
nalmente construiu-se uma enfermei-
reia de enfermaria de 100 camas de
materia de madeira e de esta construída
47 metros cubicos de estrutura cal. O
Conselho Administrativo do regi-
mento de cavallaria n.º 5 honrou
propor de esta enfermaria no dia 6
de outubro do referido anno.

Supl. Publico

Sob a administração fiscalisada do
vereador Jacinto Carlos de Torres no 1.
semestre do anno em o segundo An-
terior Manoel de Couto Campos, e
direção e risco do Municipio de Ar-
chite Jose Cinatti e a construção de um
no mesmo de construiu a obra e
construção do Capão Publico pro-
videndo-se no 1.º semestre do 1.
ano de cinco mil e tantas para a sua

dentar a grade mamua laranga que da
entrada no Salto do Sul do rio do norte
em frente da casa de S. Francisco, esta
mua laranga tem as mesmas dimen-
sões e direções da construção da entra-
da do nascente mencionado do rio do
Sul do rio do norte. Caminhando 50 metros
nova 1803, sendo guarnecida esta de gu-
arda chumbo de canhão, ficando do
além prompta para receber a grade.
O rio do Sul do rio do norte, um grande
numero de suas, e um lago irregular e
no centro irregular, e uma cascata
colocada no Sul do lago em seu deposi-
to para onde desce as águas, com for-
ma para debaixo, imbutida no bo-
do do depósito. Tem o lago no mesmo
cristão de uma parede 330 metros cubi-
cos de pedra e cal, as paredes do mesmo de-
marcadas na construção 51 metros cu-
bicos, para de levar a offeito a cascata e
seu depósito junto ao mesmo lago e fe-
z o mapeamento que porto emprehender
52 metros cubicos de pedra e cal, e as
paredes de 4 metros, providendo de um de-
sahio de 649 metros quadrados. Nos res-
tos dos fundos de S. Rui D. Manoel, que
nas foram entalhadas de 20 metros, fundas
que existiam na aresta, foi limpo o
do o fundo na superfície de 564 metros
quadrados, e finalmente deitarão de
alguns remanescentes de canhão e mapea-
mentos da aresta, e de fundas e cope-
do mapeamento de 20 metros de
do referido fundo a quantia de reis
728, 750 reis.

Monteiro, e dirigidos do mestre calçador
João Joaquim dos Santos e no 1.º trimestre
se provocou a abertura das seguintes
calçadas novas a saber: na rua do Al-
faiate da Consolação 272 metros qua-
drados, na do Canivete 1.65, na do In-
verno 513, na do Torres 514, na da Trin-
dade 330, e na rua do Fonte do: Pêlido
de Diana 48 metros, e nas encostas do
São Roberto 4.63, sendo preciso pa-
ra estas obras se levar a effecto com
a precisa perfeição fazer renovar
los de terra atterrando-se em alguns
sitios e enterrando-se em outros, em
pregando-se nestes 237 metros cubicos,
e n'outros 384 metros, além d'estas
calçadas fez-se um grande atterro
de 1540 metros cubicos na freguesia
situada na rua do Instituto con-
vento de S. Domingos, foy o beneme-
rito Sidastico João Theodoro Pinto
da Maia, em sua boa memoria, pi-
ntou o sitio a camara transacta pa-
ra a exploracão sob as condições de ater-
rar o sitio d'onde se extrahia
a freguesia affim com o de mandar
edificar o muro que compoem a men-
cionada cerca na extensão de 130
metros para levar a effecto esta ex-
ploracão. No seguinte trimestre
e sob a fiscalização do vereador
Theobaldo e direcção do meo-me-
re se provocou a construcção da cal-
çada nova na travessa do Beco da
Praça do Peixe, a qual se construiu
108 metros e concluiu-se as suas

M.B.

fraldas e avencidas d'esta Cistada que se
achamão umas muito deterioradas, e
outras quasi impraticaveis para inver-
na, empregando-se 250 metros cubicos
de fardos britados na estrada que ir-
conecta a Cistada da fozta da Lagoa
no Barro do Baguncho, limpando-
se as valletas da mesma estrada na
extensão de 490 metros correntes, e de
Almeida foi concertada e empregou-
se neste concerto 40 metros cubicos de
fardos britados limpando-se as val-
letas no espaço de 500 metros correntes,
igualmente se limpou a estrada
de Almeida 154 metros cubicos de fu-
dos britados, e uma estrada de S. Mi-
guel de Machete de se desferrou um
volume de terra de trezentos metros
cubicos, e finalmente na estrada
de Arraioz foram empregados 200
metros cubicos de entulho para se po-
der transitar por ella, e defferido
o cofre do Concellho em todo este
serviço a quantia de 68,530 reis.

Montadouro Publico

No primeiro dia do mez de Junho de 1861
a immediata apresentação do veneravel
Monteiro, e execução do mestre Clau-
dio José da Costa, se recatou a abo-
lucão do abate onde se abate o
gasto no matadouro, e mandou se
fornar de fardos de ferro a fozta da en-
salada a honra de se recolher o gado bovino
destinado a morrer, e comprando-se
cubitos para o serviço do matadouro

